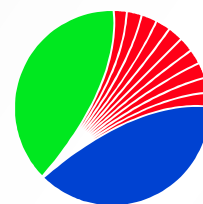


**Banco do  
Nordeste**



***Fundo Constitucional de  
Financiamento do Nordeste  
- FNE -***

**RELATÓRIO DE ATIVIDADES E  
RESULTADOS**

**1º Semestre/99**

## **SUMÁRIO**

1. Apresentação .....	2
2. Sumário Executivo .....	3
3. Natureza do FNE.....	5
4. Desempenho Operacional e Resultados.....	6
4.1. Contratações Globais e Aspectos Financeiros .....	6
4.2. Repercussões Macroeconômicas das Aplicações do FNE .....	9
4.3. Contratações Setoriais .....	11
4.3.1. Setor Rural .....	11
4.3.2. Setor Industrial e Agroindustrial .....	13
4.4. Impactos Redistributivos das Aplicações do FNE .....	16
4.4.1. Contratações por Estado.....	16
4.4.2. Contratações no Semi-Árido e Fora do Semi-Árido .....	17
4.4.3. Contratações por Porte de Beneficiário.....	18
4.4.4. Contratações por Prioridade Econômica .....	19
4.5. Inadimplemento das Operações.....	21
4.5.1. Por Setor e Programa.....	21
4.5.2. Por Porte dos Beneficiários .....	21
4.6. Ações de Capacitação.....	23
5. Anexos .....	26

## **1. Apresentação**

O Banco do Nordeste apresenta o “Relatório de Atividades e Resultados do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste – FNE”, relativo ao primeiro semestre de 1999.

As contratações alcançaram R\$ 277,4 milhões beneficiando 62.908 produtores e empresas da Região. Referido volume de aplicações possibilitará um acréscimo anual da ordem de R\$ 198,0 milhões ao produto regional e a geração de 72,8 mil novos empregos diretos e indiretos, ao longo do período de implantação dos investimentos.

Ao presente documento anexamos o Balanço do FNE e a Demonstração do Resultado, na posição de 30.06.99, acompanhados do Parecer dos Auditores Independentes, publicados em conformidade com as normas que disciplinam a matéria.

O Banco do Nordeste agradece, mais uma vez, a colaboração de diversas instituições, na execução da programação do Fundo, notadamente à SUDENE, aos Governos Estaduais e aos demais organismos ligados ao desenvolvimento regional.

## 2. Sumário Executivo

01. A economia regional, com o desempenho operacional do FNE, no primeiro semestre/99, foi beneficiada com aporte de recursos provenientes das contratações do Fundo da ordem de R\$ 277,4 milhões.
02. No período, o Fundo atendeu 62.908 produtores/empresas, sendo que 98,4% desse total são classificados como de mini e pequeno portes, que absorveram 79,5% dos créditos concedidos. Esses resultados refletem o esforço do Banco no sentido de tornar o FNE um instrumento de crédito do mais amplo acesso, evitando concentração de aplicação.
03. O valor aplicado pelo Fundo deverá ter relevante repercussão sócio-econômica sobre a Região, em virtude dos projetos financiados no primeiro semestre/99, a partir da matriz de Insumo-Produto do Nordeste, utilizada pelo Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste – ETENE. Com efeito, estima-se um acréscimo anual do produto (valor agregado) regional de R\$ 198,0 milhões (a preços de junho/99), sinalizando um efeito multiplicador de 0,71, ou seja, para cada real aplicado pelo FNE obtém-se R\$ 0,71 centavos de produto.
04. No mercado de trabalho, as contratações do Fundo deverão criar cerca de 72,8 mil novos empregos diretos e indiretos e uma massa salarial adicional de R\$ 42,4 milhões, que equivale a 21,4 % do produto gerado. O custo da geração de emprego total (direto + indireto), dado pela relação valor contratado/emprego, é de R\$ 2.688,37 no setor agroindustrial, vindo em seguida o setor rural, com um custo de R\$ 3.495,62 e o industrial, com R\$ 6.383,21.
05. Por outro lado, a produtividade do trabalhador industrial é bastante superior à dos outros setores. O produto médio da mão-de-obra da indústria, dado pela relação valor agregado/empregos diretos e indiretos, alcançou R\$ 4.987,20, ou seja, muito superior ao da agropecuária, que atingiu R\$ 2.438,07 e ao da agroindústria, com R\$ 2.008,46.
06. No setor industrial, o “Programa de Apoio ao Setor Industrial do Nordeste (INDUSTRIAL)” concentrou a maior parte dos recursos, absorvendo 14,4% do valor global contratado. Esse resultado vem ratificar o apoio do Fundo a um novo padrão de crescimento econômico baseado na reestruturação e expansão competitivas do sistema industrial nordestino dirigidas a uma crescente integração na economia internacional, em sintonia com o processo de globalização em curso.
07. No setor rural, a pecuária foi a maior beneficiária dos recursos do FNE, registrando contratações no valor de R\$ 118,4 milhões, correspondentes

a 42,7% das aplicações do Fundo. Merece destaque, também, a expressiva participação dos financiamentos destinados ao apoio da fruticultura, atividade que, tomando-se em conjunto a irrigada e a de sequeiro, absorveu 19,7% do FNE-Rural.

### 3. Natureza do FNE

O Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste - FNE foi criado pela Constituição da República Federativa do Brasil em seu artigo 159, inciso I, alínea "c" e artigo 34 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias e legalmente regulamentado.

Em decorrência dos dispositivos constitucionais e legais, o FNE tem como objetivo geral "contribuir para o desenvolvimento econômico e social do Nordeste, através da execução de programas de financiamento aos setores produtivos, em consonância com o Plano Regional de Desenvolvimento", elaborado pela Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste - SUDENE.

Os recursos do FNE são provenientes de 1,8% (um inteiro e oito décimos por cento) do produto da arrecadação dos impostos sobre renda e proventos de qualquer natureza e sobre produtos industrializados, sendo aplicados pelo Banco do Nordeste em programas de fomento aos setores produtivos (agropecuário, industrial, agroindustrial e turismo) da Região.

Desde a sua criação, o FNE tem sido importante instrumento para a dinamização da economia nordestina ao configurar-se como fonte adequada de financiamento de médio e longo prazos para os setores produtivos da região Nordeste. Além disso, confere ao Banco do Nordeste maior poder alavancador de recursos de outras fontes (nacionais e internacionais) para complementar o financiamento das inversões regionais.

A título de ilustração, cabe explicitar as suas principais características:

- a) os recursos são geridos pelo Banco do Nordeste, de forma distinta e autônoma, com passivo e ativo próprios, não se confundindo com os demais recursos administrados pela Instituição. Dessa forma, cumpre destacar que a contabilidade das operações do Fundo constitui um sistema de registro independente;
- b) os recursos representam, de fato, ingressos adicionais na Região, não se destinando a substituir outros fluxos financeiros do Governo Federal, de órgãos repassadores ou do próprio Banco;
- c) os recursos do FNE não se sujeitam a injunções de políticas globais de contingenciamento de crédito, tendo em vista a conveniência e a necessidade de assegurar-se a continuidade das inversões de desenvolvimento regional;
- d) a partir de 01/12/98, por força da Medida Provisória nº 1.846, 50 % dos riscos operacionais são do Banco administrador, cabendo igual percentual ao Fundo.

## 4. Desempenho Operacional e Resultados

### 4.1. Contratações Globais e Aspectos Financeiros

No primeiro semestre de 1999, o volume de contratações alcançou o montante de R\$ 277,4 milhões, sendo que R\$ 222,5 milhões (80,2%) destinaram-se ao setor rural, R\$ 52,3 milhões (18,9%) para a indústria e R\$ 2,6 milhões (0,9%) para a agroindústria (Tabela 1).

**TABELA 1**

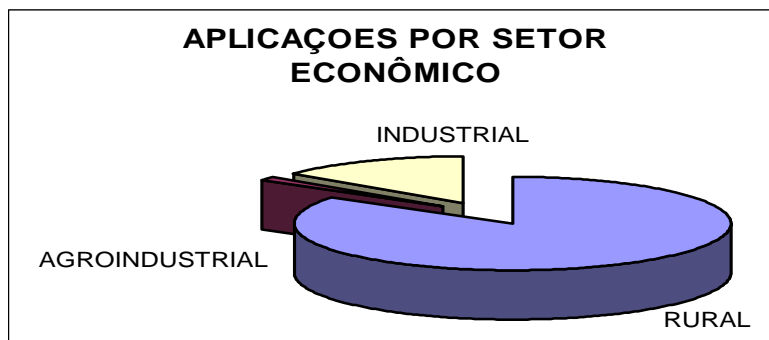
<b>FNE – DESEMPENHO OPERACIONAL E PROPOSTAS EM CARTEIRA</b>				
<b>Valores em R\$ mil correntes</b>				
<b>Setores e Programas</b>	<b>Contratações (1)</b>			<b>Valor das Propostas em Carteira (2)</b>
	<b>Quant.Benef.</b>	<b>Valor</b>	<b>%</b>	
<b>RURAL</b>	<b>60.971</b>	<b>222.521</b>	<b>80,2</b>	<b>220.243,7</b>
Programa de Apoio ao Desenvolvimento Rural do Nordeste (RURAL)	13.424	129.893	46,8	70.592,5
Programa da Terra	35.195	36.191	13,0	9.779,3
Programa de Geração de Emprego e Renda (PROGER)	12.352	56.437	20,3	97.423,3
Financiamento à Conservação e Controle do Meio Ambiente (FNE – VERDE)	-	-	-	42.448,6
<b>AGROINDUSTRIAL</b>	<b>113</b>	<b>2.543</b>	<b>0,9</b>	<b>2.928,8</b>
Programa de Apoio ao Desenvolvimento da Agroindústria Alimentar-(AGRIN)	113	2.543	0,9	2.928,8
<b>INDUSTRIAL</b>	<b>1.824</b>	<b>52.349</b>	<b>18,9</b>	<b>37.199,9</b>
Programa de Apoio ao Setor Industrial do Nordeste-(INDUSTRIAL)	193	39.961	14,4	22.620,4
Programa de Fomento à Geração de Emprego e Renda-(PROGER)	1.529	4.304	1,6	6.957,5
Programa de Apoio ao Turismo Regional (PROATUR)	12	7.635	2,8	4.728,5
Programa de Financiamento à Conservação e Controle do Meio Ambiente (FNE-VERDE)	1	15	0,0	2.509,1
Programa de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico-(PRODETEC)	89	434	0,2	384,4
<b>TOTAL</b>	<b>62.908</b>	<b>277.413</b>	<b>100,0</b>	<b>260.372,4</b>

FONTE: Banco do Nordeste - Ambiente de Monitoração e Controle

Notas: (1) Por "Contratações" entende-se a realização de operações no período JAN/JUN – 99, incluindo parcelas desembolsadas e a desembolsar.

(2) Valor do estoque das propostas em carteira em 30.06.99, inclusive aprovadas e ainda não contratadas

No período sob análise, foram beneficiados 62.908 produtores e empresas, dos quais 61.908, cerca de 98,4%, são de mini/pequeno porte. Por conseguinte, o número acumulado de beneficiários do FNE, desde a sua criação até junho/99, alcançou 677.237, resultado que mostra a importância do Fundo na democratização do crédito, representando, assim, uma prova inquestionável do esforço do Banco do Nordeste em atender o maior número possível de produtores/empresas, especialmente os de mini e pequeno portes.



Em 30.06.99, o valor das propostas para análise e em fase de contratação era de R\$ 260,4 milhões, evidenciando uma demanda aquecida por recursos do Fundo, que se apresenta como uma importante fonte de financiamento à disposição dos produtores nordestinos.

No tocante ao ingresso de recursos, no período considerado foi repassada pela Secretaria do Tesouro Nacional (STN) a quantia de R\$ 533,4 milhões (Tabela 2), provenientes de 1,8% sobre o produto da arrecadação dos impostos sobre renda e proventos de qualquer natureza e sobre produtos industrializados.

**TABELA 2**

<b>FNE – INGRESSOS MENSAIS DE RECURSOS (1)</b>		
Valores em R\$ mil correntes		
<b>Meses</b>	<b>Ingressos</b>	<b>Ingressos Acumulados</b>
Janeiro	93.695	93.695
Fevereiro	95.125	188.820
Março	97.254	286.074
Abril	88.293	374.367
Maio	95.350	469.717
Junho	63.697	533.414
<b>TOTAL</b>	<b>533.414</b>	

Fonte: Banco do Nordeste – Ambiente de Negócios Financeiros

Nota: (1) Liberações da Secretaria do Tesouro Nacional no 1º semestre/99.



Já o patrimônio líquido do FNE evoluiu de R\$ 5,2 bilhões, em 31.12.98, para R\$ 5,9 bilhões, em 30.06.99, representando um crescimento de 13,8% (Tabela 3).

**TABELA 3**

<b>FNE – DEMONSTRATIVO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	
<b>Valores em R\$ mil correntes</b>	
<b>(1) ATÉ 31.12.98</b>	<b>5.216.685</b>
. Recebido da STN	3.440.969
. Resultados	1.775.716
<b>(2) DO PRIMEIRO SEMESTRE DE 1999</b>	<b>720.813</b>
. Recebido da STN	533.414
. Resultados / outros valores	187.399
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO EM 31.12.98 (1) + (2)</b>	<b>5.937.498</b>

FONTE: Banco do Nordeste – Ambiente de Suporte Financeiro

## 4.2. Repercussões Macroeconômicas das Aplicações do FNE

As repercussões econômicas e sociais resultantes dos financiamentos do Fundo na Região são bastante significativas e foram obtidas a partir da Matriz de Insumo-Produto do Nordeste (MIP-NE).

Os impactos, explicitados na Tabela 4, manifestam-se por aumentos na produção global da economia regional, na renda, no nível de emprego e nas importações. Os números ali contidos expressam os resultados a serem induzidos exclusivamente pela parcela dos empreendimentos financiados pelo FNE, ao longo do período de implantação dos investimentos e de seus respectivos impactos no sistema produtivo da Região Nordeste e das outras regiões, que com ela interagem, representando, assim, uma medida atemporal. Cabe destacar, ainda, que esses impactos estão subestimados, vez que não foi considerada a alavancagem de outros recursos (FINAME, FAT, BNDES-Aut., recursos próprios, poupança rural etc.), proporcionada pelo Fundo.

**TABELA 4**

<b>FNE – REPERCUSSÕES ECONÔMICAS NA REGIÃO NORDESTE EM DECORRÊNCIA DAS CONTRATAÇÕES NO 1º SEMESTRE/99 (1)</b>				
<b>R\$ Milhões</b>				
<b>Variáveis</b>	<b>Resultados por Setor (2)</b>			
	<b>Rural</b>	<b>Agroindustrial</b>	<b>Industrial</b>	<b>Total</b>
1. Valor Contratado	222,5	2,5	52,4	277,4
2. Valor Bruto da Produção (VBP)	240,9	3,3	96,0	340,2
3. Valor Agregado (produto)	155,2	1,9	40,9	198,0
4. Salários Pagos	33,1	0,4	8,9	42,4
5. Quantidade de Empregos Gerados (Diretos e indiretos) (3)	63.657	946	8.201	72.804
6. Efeitos para Trás (Compra de Insumo)	101,0	1,0	42,0	144,0
7. Efeitos para Frente (Venda de Insumo)	176,5	1,7	45,1	223,3
8. Importações	32,3	0,3	12,4	45,0
8.1. Do Resto do País	21,9	0,2	10,3	32,4
8.2. Do Resto do Mundo	10,4	0,1	2,1	12,6

FONTE: Banco do Nordeste - ETENE e Matriz de Insumo-Produto para o Nordeste em 1985.

Notas: (1) Cálculo realizado com a Matriz de Insumo-Produto da Economia do Nordeste.

(2) Resultados a serem alcançados durante o período de implantação dos investimentos e de seus respectivos impactos ao longo de toda a cadeia produtiva da Região.

(3) Em número de empregos.

Constatou-se que os investimentos realizados pelos beneficiários dos recursos do Fundo, no período de janeiro a junho de 1999, deverão

proporcionar uma produção bruta adicional da ordem de R\$ 340,2 milhões (a preços de junho/99), assim distribuídos: setor rural com R\$ 240,9 milhões (70,8 %), industrial com R\$ 96,0 milhões (28,2 %) e agroindustrial com R\$ 3,3 milhões (1,0%).

Já o valor agregado ou adicionado, que representa o produto líquido, ou o montante de renda efetivamente gerado pelos financiamentos nos setores econômicos, deverá alcançar R\$ 198,0 milhões, com especial destaque para o setor agropecuário que, com R\$ 155,2 milhões, responderá por 78,4 % desse valor. Na indústria e agroindústria o valor agregado atingirá os montantes de R\$ 40,9 milhões (20,6 %) e R\$ 1,9 milhões (1,0 %), respectivamente.

Os investimentos realizados pelos clientes do FNE, no primeiro semestre/99, deverão propiciar uma elevação na massa salarial da ordem de R\$ 33,1 milhões no setor rural, R\$ 8,9 milhões na indústria e R\$ 0,4 milhão na agroindústria, perfazendo um total de R\$ 42,4 milhões, que equivale a 21,4 % da renda a ser gerada.

Os impactos dos financiamentos com recursos do Fundo sobre o mercado de trabalho, indicaram que os investimentos realizados deverão gerar 72,8 mil oportunidades de empregos diretos e indiretos, sendo que desse total a agropecuária responderá por 63,7 mil empregos, a indústria com 8,2 mil e a agroindústria com 0,9 mil.

As importações oriundas das demais regiões do Brasil e do exterior, decorrentes da aquisição de insumos e produtos pelas empresas beneficiárias, deverão atingir R\$ 45,0 milhões. Desse total, o setor agropecuário responderá por 71,8 %, a indústria com 27,5 % e a agroindústria com 0,7 %.

Por fim, destacam-se os efeitos multiplicadores dos investimentos ao longo de todo o sistema produtivo regional, ou seja, os efeitos para frente, que correspondem às vendas de produtos, totalizando R\$ 223,3 milhões, e os efeitos para trás, decorrentes da aquisição de insumos por parte das empresas beneficiárias, estimados em R\$ 144,0 milhões.

### **4.3. Contratações Setoriais**

#### **4.3.1. Setor Rural**

O setor rural recebeu recursos do FNE no valor de R\$ 222,5 milhões, beneficiando, diretamente, 60.971 produtores rurais (Tabela 1).

A parcela do Fundo destinada ao setor rural correspondeu a 80,2% do total dos recursos aplicados no semestre, representando um leve recuo em relação ao período imediatamente anterior, quando sua participação esteve próxima aos 90%.

Neste período, as aplicações rurais do FNE retornaram ao seu perfil tradicional, ou seja, canalizando-se a maioria dos recursos para as linhas tradicionais de crédito, no âmbito do Programa de Apoio ao Desenvolvimento Rural (RURAL), ao invés de se concentrarem no programas especiais (Programa da Terra, Estiagem etc.), conforme ocorrido no exercício de 1998.

Ainda assim, vale ressaltar que, mantendo a tendência observada nos últimos períodos, o volume de aplicações por conta do Programa da Terra (13% das contratações globais) continua reforçando o papel do FNE como um dos instrumentos viabilizadores do programa de reforma agrária do governo federal, uma vez que contribui para a viabilização econômica dos produtores assentados.

Da mesma forma, o Programa de Geração de Emprego e Renda (PROGER), no meio rural, continua apresentando uma performance bastante satisfatória, tendo recebido o equivalente a 20% do FNE, beneficiando 12.352 pessoas.

Quanto à distribuição dos recursos em termos de atividades agropecuárias, o desempenho do FNE está demonstrado na tabela 5, a seguir:

TABELA 5

FNE – CONTRATAÇÕES POR ATIVIDADES AGROPECUÁRIAS			
Valores em R\$ mil correntes			
Período: Jul-Dez/98			
Atividades	Valor	% Rural	% FNE
<b>PECUÁRIA</b>	<b>118.429,8</b>	<b>53,2</b>	<b>42,7</b>
• BOVINOCULTURA	86.718,1	39,0	31,3
• OVINOCAPRINOCULTURA	23.996,2	10,8	8,7
• SUINOCULTURA	2.163,9	1,0	0,8
• AVICULTURA	2.081,8	0,9	0,8
• APICULTURA	1.355,8	0,6	0,5
• CARCINOCULTURA	1.028,8	0,5	0,4
• PISCICULTURA	1.028,6	0,5	0,4
• OUTRAS ATIVIDADES	56,6	0,0	0,0
<b>AGRICULTURA DE SEQUEIRO</b>	<b>73.911,3</b>	<b>33,2</b>	<b>26,6</b>
• FRUTICULTURA	29.547,3	13,3	10,7
• GRÃOS	21.431,8	9,6	7,7
• AMILÁCEAS	11.200,1	5,0	4,0
• CULTURAS INDUSTRIAIS	10.692,6	4,8	3,9
• OUTRAS ATIVIDADES	739,6	0,3	0,3
• OLERICULTURA	299,9	0,1	0,1
<b>AGRICULTURA IRRIGADA</b>	<b>30.179,8</b>	<b>13,6</b>	<b>10,9</b>
• FRUTICULTURA	14.218,4	6,4	5,1
• GRÃOS	5.496,9	2,5	2,0
• CULTURAS INDUSTRIAIS	4.333,4	1,9	1,6
• AMILÁCEAS	2.484,9	1,1	0,9
• OUTRAS ATIVIDADES	2.169,1	1,0	0,8
• OLERICULTURA	1.477,1	0,7	0,5
<b>Total das Aplicações Rurais</b>	<b>222.520,7</b>	<b>100,00</b>	<b>80,2</b>

FONTE: Banco do Nordeste – Ambiente de Monitoração e Controle.

A pecuária continua como maior beneficiária setorial do FNE, mas, comparativamente ao 2º semestre de 1998, houve forte decréscimo de sua participação no total dos recursos aplicados, seja em relação ao segmento rural (de 76,4% para 53,2%), seja em relação às aplicações totais do Fundo (de 66,6% para 42,7%).

Em função de sua própria expressividade sócio-econômica na Região, a bovinocultura seguiu se beneficiando com a parcela mais significativa dos recursos destinados à pecuária. Os recursos direcionados à bovinocultura destinam-se prioritariamente à formação de infra-estrutura produtiva, tais como: pastagens (incluindo-se a formação de reserva estratégica alimentar e “bancos de proteínas”), silos, aguadas, poços, instalações etc. O direcionamento de recursos à aquisição de animais é subordinado à existência de infra-estrutura adequada nas propriedades e tem como principal balizamento a busca da melhoria genética do rebanho regional.

Nesse sentido, o Banco do Nordeste tem firmado vários protocolos com outros atores envolvidos com a bovinocultura na Região, com o objetivo melhor coordenar e potencializar as ações necessárias à melhor estruturação das respectivas cadeias produtivas e, conseqüentemente, conferir maior sustentabilidade aos negócios. Dentre estes protocolos pode-se citar:

Programa de Desenvolvimento da Bovinocultura de Leite no Estado de Minas Gerais; Programa para a Modernização da Bovinocultura de Leite no Ceará; Programa Estadual de Apoio à Produção de Novilho Precoces de Minas Gerais; Programa de Apoio à Produção de Novilho Precoces da Bahia.

Os recursos destinados ao apoio da ovinocaprinopecuária corresponderam a 20,3% das aplicações do FNE na pecuária, o que já reflete, em alguma medida, resultados do “Programa para o Desenvolvimento Sustentável da Ovinocaprinopecuária na Região Nordeste”, no âmbito do qual também foram firmados vários protocolos estaduais, nos moldes dos acima comentados.

As aplicações deste semestre afiguraram-se melhor distribuídas entre os três grandes sub-setores rurais: pecuária, agricultura de sequeiro e agricultura irrigada. Esse melhor balanceamento na distribuição dos recursos representa, de per se, um grau mais elevado de atingimento de um dos objetivos perseguidos pelo Fundo, qual seja o de apoiar o maior leque possível de atividades que possam ser exploradas em bases sustentáveis, observadas as potencialidades e as limitações inerentes a cada uma delas.

Ainda no rol dos resultados positivos alcançados neste semestre, também merece destaque a expressiva participação dos financiamentos destinados ao apoio da fruticultura, atividade que, tomando-se em conjunto a irrigada e a de sequeiro, absorveu cerca de 20% do total do FNE-Rural e, mais especificamente, 42% dos financiamentos destinados à agricultura.

À primeira vista, pode chamar a atenção o fato de a fruticultura de sequeiro haver recebido o dobro de recursos da fruticultura irrigada (sistema de produção genericamente mais apropriado à exploração da fruticultura no Nordeste), vale esclarecer que essa situação deve-se à peculiaridade da composição da cesta de culturas apoiadas no período em análise, onde predominaram frutas passíveis de serem exploradas, em bases competitivas, também em regime de sequeiro. Dentre estas, destacam-se: cacau (R\$ 18.211,7 mil), banana (R\$ 3.712,1 mil), abacaxi (R\$ 1.712,1 mil), laranja (R\$ 1.668,3 mil), guaraná (R\$ 1.139,0 mil), caju (R\$ 1.097,0 mil) e coco (R\$ 865,0 mil), que conjuntamente responderam por 96% do total aplicado em fruticultura de sequeiro.

Com relação à agricultura irrigada, que experimentou um incremento na sua participação relativa, de 8,9% no semestre passado para 13,6% neste período, pode-se creditar parcela significativa desse desempenho à concentração de esforços que vem sendo realizada nos Pólos de Desenvolvimento Integrado, em cuja maioria o carro-chefe é a irrigação.

Continuam ocupando posição de destaque os financiamentos voltados ao apoio da produção de grãos, os quais mantiveram sua participação relativa em torno de 12% das aplicações rurais.

#### **4.3.2. Setor Industrial e Agroindustrial**

O setor industrial contratou, no primeiro semestre de 1999, operações no montante de R\$ 52,3 milhões, correspondentes a 18,9% do total dos recursos do FNE contratados no período, que beneficiaram 1.824 empresas (Tabela 1).

Dentre os programas do setor secundário, destaca-se o “Programa de Apoio ao Setor Industrial do Nordeste (INDUSTRIAL)”, que abrange as atividades produtivas de bens de consumo não duráveis, bens intermediários, bens de capital e de consumo duráveis, extrativa mineral e diversas, com contratações de R\$ 40,0 milhões, representando 76,3% das contratações do segmento e atendendo a 193 empresas.

No tocante às atividades industriais, devem-se enfatizar as seguintes: Bebidas – R\$ 12,0 milhões (22,9% do setor) e Têxtil – R\$ 11,9 milhões (22,7%). Essas atividades são caracterizadas por fortes encadeamentos em suas produções dentro da economia nordestina, conforme mensuração dos impactos totais fornecidos pela matriz de insumo-produto da Região (Tabela 6).

O “Programa de Apoio ao Turismo Regional (PROATUR)” contratou novos projetos, no primeiro semestre de 1999, no montante de R\$ 7,6 milhões, correspondentes a 14,6% do valor total contratado pelo setor industrial. Esse programa, que apoia empreendimentos turísticos visando integrá-los ao complexo turístico nordestino, aumentou em 887,5% o valor de suas aplicações, quando comparadas com as contratações do semestre anterior.

O “Programa de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico Industrial (PRODETEC)” destina-se à expansão de segmentos que utilizam tecnologia avançada e a adoção de novas técnicas de gestão e organização do processo produtivo, visando o desenvolvimento tecnológico e modernização organizacional das empresas.

Para atingir esse objetivo é imprescindível o atendimento de pré-requisitos tais como: visão de longo prazo e de competitividade dos empresários nordestinos, existência de difusores de novos conceitos empresariais de qualidade na Região, competitividade dos produtos, visão de globalização e existência de consultorias que orientem a implantação de projetos de modernização organizacional e de desenvolvimento tecnológico. Neste contexto, o programa beneficiou 89 projetos no primeiro semestre/99, num total de R\$ 434,0 mil (Tabela 1).

TABELA 6

<b>FNE - SETOR INDUSTRIAL – DESEMPENHO OPERACIONAL</b>			
Valores em R\$ mil correntes			
Atividades	Contratações (1)		
	Valor	% SETOR	% FNE
<b>A. BENS DE CONSUMO NÃO DURÁVEIS</b>	<b>27.912,0</b>	<b>53,3</b>	<b>10,1</b>
. Bebidas	11.966,0	22,9	4,3
. Têxtil	11.877,0	22,7	4,3
. Vestuário e Calçados	1.786,0	3,4	0,6
. Produtos Alimentares	1.004,0	1,9	0,4
. Perfumaria, Sabões e Velas	549,0	1,0	0,2
. Editorial e Gráfica	519,0	1,0	0,2
. Produtos Farmacêuticos e Veterinários	211,0	0,4	0,1
<b>B. BENS INTERMEDIÁRIOS</b>	<b>1.578,0</b>	<b>3,0</b>	<b>0,6</b>
. Minerais Não Metálicos	564,0	1,1	0,2
. Química	516,0	1,0	0,2
. Madeira	192,0	0,4	0,1
. Materiais Plásticos	136,0	0,2	0,1
. Borracha	124,0	0,2	0,0
. Papel e Papelão	35,0	0,1	0,0
. Couros e Peles	11,0	0,0	0,0
<b>C. BENS DE CAPITAL E DE CONSUMO DURÁVEIS</b>	<b>2.063,0</b>	<b>4,0</b>	<b>0,7</b>
. Mobiliário	1.128,0	2,1	0,4
. Materiais Elétricos e de Comunicações	507,0	1,0	0,2
. Mecânica	399,0	0,8	0,1
. Material de Transporte	29,0	0,1	0,0
<b>D. EXTRATIVA MINERAL</b>	<b>2.118,0</b>	<b>4,1</b>	<b>0,8</b>
<b>E. TURISMO</b>	<b>7.635,0</b>	<b>14,5</b>	<b>2,7</b>
<b>F. DIVERSAS</b>	<b>11.043,0</b>	<b>21,1</b>	<b>4,0</b>
<b>TOTAL</b>	<b>52.349,0</b>	<b>100,0</b>	<b>18,9</b>

FONTE: Banco do Nordeste - Ambiente de Monitoração e Controle

Nota: (1) Por "Contratações" entende-se a realização de operações no período JAN/JUN - 99, incluindo parcelas desembolsadas e a desembolsar.



## 4.4. Impactos Redistributivos das Aplicações do FNE

### 4.4.1. Contratações por Estado

A distribuição espacial das aplicações do FNE reflete o comportamento da demanda de cada Estado, que, por sua vez, é influenciada por variáveis como o tamanho geográfico, população e, principalmente, o porte de sua economia. Por essa razão, Estados com participação elevada na formação do produto regional e que vem registrando bom nível de crescimento econômico tendem a apresentar-se como maiores demandadores dos recursos do Fundo (Tabela 7).

No semestre em análise, o Banco do Nordeste atendeu à recomendação do Conselho Deliberativo da SUDENE para que nenhum dos Estados nordestinos seja contemplado com menos de 5% das contratações do FNE. Saliente-se que a distribuição dos recursos, por Estado, teve como instrumento indutor, também, os protocolos de intenção que objetivam coordenar as ações dos vários órgãos de apoio ao setor produtivo. Diante dessa atuação indutora e proativa do Banco do Nordeste e de seus parceiros, nenhum Estado da Região ficou abaixo daquele percentual mínimo.

**TABELA 7**

FNE – CONTRATAÇÕES POR ESTADOS E SETORES (1)						
Estados	Setor Rural	Setor Agroindus-- trial	Setor Industrial	Total Estado	Valores em R\$ mil correntes	
					Estado/ Total (%)	Número de Benef..
Alagoas	11.731,4	1.061,5	1.148,8	13.941,7	5,0	4.816
Bahia	75.292,5	94,9	8.232,4	83.619,8	30,1	13.051
Ceará	21.346,4	167,4	20.486,5	42.000,3	15,1	11.709
Maranhão	13.403,5	0,0	4.234,0	17.637,5	6,4	4.111
Norte Minas	15.067,3	0,0	517,6	15.584,9	5,6	1.613
Paraíba	12.617,8	155,4	1.110,3	13.883,5	5,0	5.711
Pernambuco	39.698,0	16,6	1.945,8	41.660,4	15,0	8.409
Piauí	20.144,3	124,0	366,7	20.635,0	7,4	3.832
R. G. Norte	5.696,2	923,4	7.939,3	14.558,9	5,2	6.072
Sergipe	7.523,4	0,0	6.367,3	13.890,7	5,3	3.584
<b>Total</b>	<b>222.520,8</b>	<b>2.543,2</b>	<b>52.348,7</b>	<b>277.412,7</b>	<b>100,0</b>	<b>62.908</b>

FONTE: Banco do Nordeste - Ambiente de Monitoração e Controle/ETENE

Nota: (1) Por "contratação" entende-se a realização de operações no período de JAN/JUN-99, incluindo parcelas desembolsadas e a desembolsar.

Visando à dinamização de demanda nos Estados, o Banco se articula de forma permanente com os governos estaduais, organismos de desenvolvimento e associações de produtores, para facilitar o acesso a todos os interessados nos recursos. Além disso, o Banco promove a difusão dos diversos programas do Fundo junto às Secretarias de Planejamento, Indústria e Agricultura de Estado da Região e entidades empresariais de classe, e trabalha em parceria com os Estados na organização de produtores e no esforço de conjugação do crédito com assistência técnica.

Vale salientar que o perfil da distribuição espacial dos recursos pode ser significativamente alterado, se os valores das contratações forem comparados com a população e a renda de cada Estado. Assim, pode-se inferir que os diversos Estados nordestinos apresentam mudanças na posição como beneficiários dos recursos do FNE, em função daqueles parâmetros, quando contrapostos aos valores monetários absolutos (Tabela 8).

**TABELA 8**  
**FNE - CONTRATAÇÕES EM RELAÇÃO À POPULAÇÃO/PIB**

Estados	FNE/PIB (1)		FNE/População (2)	
	%	Ordem	R\$/Hab.	Ordem
Alagoas	0,17	5	5,5	5
Bahia	0,18	3	6,5	4
Ceará	0,18	3	6,0	5
Maranhão	0,13	9	3,3	10
Norte Minas Gerais	(3)	-	11,3	1
Paraíba	0,15	8	4,2	9
Pernambuco	0,17	5	5,6	6
Piauí	0,35	1	7,6	3
Rio Grande do Norte	0,16	7	5,6	6
Sergipe	0,26	2	8,3	2

FONTE: Banco do Nordeste - ETENE

Notas: (1) Valor do PIB fornecido pelo IBGE/SUDENE (dados provisórios para 1998).

(2) Valor das "Contratações" realizadas no 1º semestre/99 dividido pela população dos estados projetada para 1998.

(3) Não divulgado ainda o valor do PIB para 1998, do Norte de Minas Gerais.

#### **4.4.2. Contratações no Semi-Árido e Fora do Semi-Árido**

Conforme disposto no artigo 159, I, "c", da Constituição Federal, que determinou a aplicação de pelo menos metade dos recursos do FNE na região semi-árida, o Banco do Nordeste estabeleceu um plano de ação específico para o semi-árido, por meio de diversos programas do Fundo. Essa política de indução dos investimentos na área mais carente da Região, tem se mostrado bem sucedida, uma vez que a maior parte dos recursos do FNE tem sido aplicada no semi-árido.

Os resultados parciais de 1999 mostram que as aplicações no semi-árido atingiram o montante de R\$ 125,4 milhões, correspondentes a 45,2% dos recursos totais contratados (Tabela 9), devendo ajustar-se para o mínimo de 50%, no exercício, conforme preceitua dispositivo constitucional.

**TABELA 9**

<b>FNE – CONTRATAÇÕES NO SEMI-ÁRIDO E OUTRAS ÁREAS (1)</b>				
<b>Valores em R\$ mil correntes</b>				
<b>Áreas</b>	<b>Nº Beneficiários</b>	<b>%</b>	<b>Valor (1)</b>	<b>%</b>
Semi-árido	29.080	46,2	125.366,9	45,2
Outras Áreas	33.828	53,8	152.045,8	54,8
<b>Total</b>	<b>62.908</b>	<b>100,0</b>	<b>277.412,7</b>	<b>100,0</b>

FONTE: Banco do Nordeste - Ambiente de Monitoração e Controle

Notas: (1) Por "Contratações" entende-se a realização de operações no período JAN/JUN-99, incluindo parcelas desembolsadas e a desembolsar.

#### **4.4.3. Contratações por Porte de Beneficiário**

Historicamente, na economia brasileira, o acesso dos mini e pequenos produtores ao crédito bancário sempre foi restrito, notadamente no segmento privado, em que os bancos, face à rigidez dos seus critérios de seleção, dificultam o acesso.

Por isso, com a constatação de que esse porte de agentes produtivos é o maior beneficiário dos recursos do FNE, fica evidenciada a importância estratégica do Fundo como instrumento facilitador da integração sócio-econômica das classes produtoras da Região.

Nesse contexto, sem prejuízo do necessário apoio aos grandes empreendimentos, a distribuição quantitativa das aplicações do FNE demonstra que os resultados dos esforços desenvolvidos pelo Banco do Nordeste, no sentido de apoiar os mini e pequeno produtores e empresas, principalmente aquelas localizadas na região semi-árida, têm sido eficazes. De fato, as contratações com recursos do FNE, no primeiro semestre de 1999, beneficiaram 62.908 produtores/empresas, sendo 61.908 de mini/pequeno porte (98,4%), 788 de médio porte (1,3%) e 212 de grande porte (0,3%) (Tabela 10).

Essa expressiva participação dos mini e pequenos beneficiários na distribuição dos recursos decorre preponderantemente das operações contratadas no setor rural, onde o valor da parcela destinada àquela categoria

representou 95,3% das aplicações setoriais do FNE. Tal desempenho fortalece o caráter social do Fundo em termos de geração de emprego e renda, tendo em vista que os maiores beneficiários são as populações menos favorecidas do Nordeste.

**TABELA 10**

<b>FNE – CONTRATAÇÕES POR CATEGORIAS DE BENEFICIARIOS/SETORES (1)</b>								
<b>Valores em R\$ mil correntes</b>								
	<b>Rural</b>		<b>Agroindustrial</b>		<b>Industrial</b>		<b>Total</b>	
<b>Categoria</b>	<b>Valor</b>	<b>Nº Benef.</b>	<b>Valor</b>	<b>Nº Benef.</b>	<b>Valor</b>	<b>Nº Benef.</b>	<b>Valor</b>	<b>Nº Benef.</b>
Mini/Pequeno	212.008,9	60.401	766,6	109	7.651,3	1.398	220.426,8	61.908
(%)	95,3	99,1	30,1	96,6	14,6	76,6	79,4	98,4
Médio	5.867,3	460	124,0	2	14.519,9	326	20.511,2	788
(%)	2,6	0,7	4,9	1,7	27,7	17,9	7,4	1,3
Grande	4.644,5	110	1.652,5	2	30.177,7	100	36.474,7	212
(%)	2,1	0,2	65,0	1,7	57,7	5,5	13,2	0,3
<b>Total</b>	<b>222.520,7</b>	<b>60.971</b>	<b>2.543,1</b>	<b>113</b>	<b>52.348,9</b>	<b>1.824</b>	<b>277.412,7</b>	<b>62.908</b>
<b>(%)</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

FONTE: Banco do Nordeste - Ambiente de Monitoração e Controle

Notas: (1) Por "Contratações" entende-se a realização de operações no período JAN/JUN - 99, incluindo parcelas desembolsadas e a desembolsar.

#### **4.4.4. Contratações por Prioridade Econômica**

Na programação do FNE para 1998, o Banco do Nordeste fez um amplo trabalho de pesquisa para definição do seu mercado-alvo de trabalho, o qual foi classificado em três grupos: as atividades econômicas que “devem” ser induzidas constituem a prioridade 1 (P1), as que “podem” ser induzidas referem-se à prioridade 2 (P2) e as atividades tradicionais, a serem atendidas durante um período de transição de uma estrutura produtiva pouco agregadora de valor para uma que resulte em maior desenvolvimento, incluem-se na prioridade 3 (P3).

A composição de cada um desses grupos levou em consideração o fator locacional, o nível de estruturação das atividades em cada município, a importância “a priori” de cada uma delas, tanto do ponto de vista regional quanto estadual, de forma a se obter uma prioridade composta, que consultasse os interesses regionais e locais. Nesse mister, o Banco do Nordeste contou com o apoio das Secretarias de Estado ligadas às várias atividades. Posteriormente, essa matriz de prioridades foi discutida com os técnicos de campo das agências e com a comunidade. Assim, para cada município do Nordeste, estão definidas as atividades enquadradas em cada um dos níveis de prioridade, os quais servirão para direcionar o planejamento negocial das agências.

No primeiro semestre de 1999, o Banco aplicou 74,2% dos recursos contratados em atividades enquadradas como prioridade 1 (P1), 16,8% em atividades P2 e apenas 9,0% em P3. Essa distribuição de recursos está em conformidade com a política delineada na programação do FNE, que busca enfatizar as atividades econômicas enquadradas em P1, as quais são aquelas

que agregam mais valor à economia, sem perder de vista a competitividade dos projetos (Tabela 11).

**TABELA 11**

<b>FNE – PRIORIDADES ECONÔMICAS</b>		
<b>Valores em R\$ mil correntes</b>		
<b>Nível de Prioridade</b>	<b>Contratações (1)</b>	
	<b>Valor</b>	<b>%</b>
. Um	205.929,7	74,2
. Dois	46.482,1	16,8
. Três	25.000,8	9,0
<b>TOTAL</b>	<b>277.412,7</b>	<b>100,0</b>

FONTE: Banco do Nordeste - Ambiente de Monitoração e Controle

Notas: (1) Por "Contratações" entende-se a realização de operações no período JAN/JUN - 99, incluindo parcelas desembolsadas e a desembolsar.

## 4.5. Inadimplemento das Operações

### 4.5.1. Por Setor e Programa

As operações em atraso, por setor e programa, com posição em 30.06.99, estão reportadas na Tabela 12. O setor industrial apresenta o maior índice de operações nesta situação, com 0,94% sobre o saldo global de aplicações, seguido do setor rural, com 0,68%, e do agroindustrial, com 0,38%.

**TABELA 12**

<b>FNE - INADIMPLÊNCIA POR SETOR</b>		
<b>SETOR/PROGRAMA</b>	<b>APLICAÇÕES - % (1)</b>	<b>INADIMPLÊNCIA - % (2)</b>
<b>RURAL</b>	<b>66,9</b>	<b>0,68</b>
<b>AGROINDUSTRIAL</b>	<b>10,9</b>	<b>0,38</b>
<b>INDUSTRIAL</b>	<b>22,2</b>	<b>0,94</b>
<b>TOTAL</b>	<b>100,0</b>	<b>1,95</b>

FONTE: Banco do Nordeste - Ambiente de Monitoração e Controle

Notas: (1) Dados com base nos saldos de aplicações de 30/06/99

(2) Percentuais em relação ao saldo global das aplicações

Nada obstante, referidos índices apresentam-se como indicadores de inadimplência em níveis aceitáveis, principalmente em uma conjuntura adversa como a verificada no período sob análise, e refletem, também, o criterioso trabalho de seleção dos tomadores por parte do Banco do Nordeste, que procura conciliar elevados padrões de segurança bancária com agilidade no processo de concessão dos créditos.

### 4.5.2. Por Porte dos Beneficiários

De acordo com a Tabela 13, os beneficiários de grande porte são responsáveis pelo índice mais elevado de operações em atraso, com 1,4% sobre o saldo global de aplicações do FNE. Este índice representa 73,7% do total das operações inadimplidas do Fundo, sendo que a participação dos grandes tomadores no saldo de aplicações do FNE, em 30.06.99, representa 43,5%.

TABELA 13

FNE – INADIMPLÊNCIA POR PORTE DE BENEFICIÁRIO		
PORTE BENEFICIÁRIO	APLICAÇÕES (%) (1)	INADIMPLÊNCIA (%) (2)
MINI / PEQUENO	43,7	0,2
MÉDIO	12,8	0,3
GRANDE	43,5	1,4
<b>TOTAL</b>	<b>100,0</b>	<b>1,9</b>

FONTE: Banco do Nordeste – Ambiente de Monitoração e Controle

Notas: (1) Dados com base nos saldos de aplicações de 30.06.99.

(2) Percentuais em relação ao saldo global das aplicações.

Com uma participação de 43,7% no saldo das aplicações, os tomadores de mini e pequeno porte apresentam-se com um índice de atraso de apenas 0,2%, revelando-se, assim, tomadores de boa qualidade e liquidez. Os clientes de médio porte, cuja participação no saldo das aplicações é da ordem de 12,8%, respondem por um índice de 0,3%.

#### **4.6. Ações de Capacitação**

A estratégia de capacitação do Agente Produtivo que vem sendo implementada pelo Banco do Nordeste, caracteriza-se como uma ação indutora da articulação entre sociedade civil, mercado e Estado, a nível de localidade, organizando os agentes produtivos, sistematizando as demandas e integrando as ações já existentes, de forma a potencializar os resultados diante de um quadro de escassez de recursos.

Essa articulação se caracteriza pela integração dos atores envolvidos no processo de Desenvolvimento Local Integrado e Sustentável, através de reflexões, sistematização e geração de conhecimentos, bem como o nivelamento de conceitos para o direcionamento e monitoração das ações a serem implementadas.

Como resultados principais desse processo, visualizam-se a elevação da competitividade e produtividade dos empreendimentos urbanos e rurais, com geração de emprego e renda proporcionando a melhoria de qualidade de vida tanto no meio rural - fator determinante para fixação do homem ao campo - como no meio urbano, decorrente principalmente do desfavelamento das cidades e a conseqüente redução de problemas sociais, tais como: déficit de unidades habitacionais, de infra-estrutura hídrica e sanitária, de sistema de transportes coletivos, do sistema de saúde, do sistema educacional e de todos os vários equipamentos urbanos.

Consciente de que esse processo não pode ser induzido isoladamente, o Banco atua de forma a envolver parceiros, contribuindo também para seu fortalecimento institucional e multiplicação de metodologias. A partir da competência e experiência junto ao mercado, são estabelecidas parcerias com instituições técnicas, organizações não-governamentais, universidades, escritórios de projetos, assessores e consultores empresariais privados e técnicos especializados da localidade.

Assim, o estímulo às parcerias se configura como um dos eixos fundamentais da atuação do Banco. Nessa lógica, ressalte-se que o Banco se preocupa tanto com a estruturação de metodologias inovadoras de trabalho, como também com a sua difusão entre os parceiros locais. Essa estratégia pode ser observada, por exemplo, através dos programas de formação de multiplicadores e facilitadores das ações de qualificação profissional. São programas estruturados para permitir uma absorção efetiva da metodologia, tanto no aspecto técnico quanto no comportamental, e sua multiplicação entre os agentes produtivos da localidade.



Para tanto, as metodologias desenvolvidas para a qualificação profissional devem se caracterizar por um planejamento, um foco estratégico, uma sistemática de intervenção que assegure a visão crítica da realidade e a instrumentalização dos atores envolvidos no processo. Devem ainda fomentar uma visão de homem pautada pelo protagonismo social e pelas mudanças a nível das organizações (cooperativas, associações, instituições, etc.) e da sociedade como um todo.

Nesse contexto, as ações de capacitação desenvolvidas ou articuladas pelo Banco, durante o primeiro semestre, estão listadas abaixo, de acordo com o segmento de atuação, programa específico e a relação de parceria:

## 01. Gestão Empresarial

### a) Estruturação de Demanda

A ação de “Estruturação da Demanda” materializa a primeira etapa da capacitação, ocasião onde são tratados temas da gestão empresarial que permitam sensibilizar o agente produtivo para a necessidade da sua qualificação profissional. Nessa etapa é feito um pré-diagnóstico para identificação dos pontos que esse agente produtivo precisa melhorar, finalizando com a elaboração do seu Plano de Capacitação Empresarial.

Considerando as características distintas dos seus diversos públicos, foram desenvolvidos eventos que permitissem uma adequação a essas adversidades. Assim, os pequenos empresários foi elaborado o Seminário Oficina de Iniciação Empresarial, para os pequenos agricultores foi desenvolvido o evento Jornada do Produtor Rural e para os gestores de organizações associativas o Seminário de Capacitação das Organizações Associativas.

Durante o primeiro semestre de 1999, com relação aos eventos de estruturação da demanda foram realizadas 709 ações de capacitação, beneficiando um total de 22.133 agentes produtivos (produtores rurais, dirigentes associativos, micro e pequeno empresários dos setores industriais e de serviços).

Como forma de otimizar o esforço despendido para a realização desses eventos, foram convidados técnicos de instituições parceiras para vivenciarem essa experiência de capacitação, com o objetivo de ingressarem no processo de transferência de metodologia.. Neste sentido, participaram desses eventos, como observadores críticos e apoiadores da condução, cerca de 962 parceiros.

## b) Consultoria

Esta ação visa contribuir para a melhoria da gestão e do desempenho dos pequenos e médios empreendimentos da Região, proporcionando condições para o aumento da competitividade e autonomia para ao autodesenvolvimento. Estão sendo atendidas, no 1º semestre/99, 7 empresas no Nordeste.

## 02. Convênios

Na área de capacitação gerencial de cooperativas e associações, o Banco também atua em conjunto com o PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento), utilizando a aplicação da “Metodologia Gestão Participativa para o Desenvolvimento Empresarial”. O programa atingiu 476 organizações urbanas e rurais, beneficiando cerca de 85 mil famílias.

## 03. Farol do Desenvolvimento

O “Farol do Desenvolvimento” visa acabar com os gargalos de infraestrutura, de capacitação, de inserção de novas tecnologias, de organização da produção e da comercialização, focando sua atuação nos pólos integrados da Região. O novo programa fomenta atividades voltadas para a inserção competitiva e sistêmica dos micro e pequenos empreendedores nos sistemas de produção, qualificando a aplicação dos recursos em atividades vocacionadas e que oferecem a sustentabilidade do crédito conferido.

Com o lançamento desse programa, ocorrido em 7 de maio de 1999, já foram realizadas 2.403 oficinas, envolvendo 61.992 pessoas nesse processo de mobilização e capacitação para o desenvolvimento dos municípios que compõem a área de atuação do Banco, a partir das forças e lideranças locais.

## **5. Anexos**

# QUADRO-RESUMO DOS PROGRAMAS DO FNE – 99

PROGRAMAS	OBJETIVOS	ITENS FINANCIÁVEIS/ BENEFICIÁRIOS
<p><b>I – <u>SETOR RURAL</u></b></p> <p><b>RURAL</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Programa de Apoio ao Desenvolvimento Rural do Nordeste</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Fortalecer e modernizar a infra-estrutura produtiva das empresas que exploram a pecuária, diversificar suas atividades e melhorar a genética do rebanho em áreas selecionadas.</li> <li>Aumentar a produção e a produtividade das culturas melhor adaptáveis às áreas de sequeiro, mediante o aproveitamento de novas áreas agrícolas e melhoria do nível tecnológico das explorações.</li> <li>Aumentar a produção de alimentos, matérias-primas agroindustriais e produtos de exportação, mediante a adoção de tecnologias modernas, a diversificação de culturas e a ampliação da área irrigada da Região.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Bovinocultura de leite e corte, ovinocaprinocultura, piscicultura, carcinicultura marinha, bubalinocultura de corte e leite, apicultura, pesca artesanal, sericicultura, avicultura e suinocultura.</li> <li>Produção de grãos: culturas industriais, fruticultura, olericultura, amiláceas, especiarias, sementes e mudas.</li> <li>Produção de grãos: olericultura, culturas industriais, fruticultura tropical, sementes e mudas e outras culturas.</li> </ul>

# QUADRO-RESUMO DOS PROGRAMAS DO FNE - 99

PROGRAMAS	OBJETIVOS	ITENS FINANCIÁVEIS/ BENEFICIÁRIOS
<p><b>II. <u>SETOR AGROINDUSTRIAL</u></b></p> <p><b>AGRIN</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Programa de Apoio ao Desenvolvimento da Agroindústria Alimentar</li> </ul> <p><b>III- <u>SETOR INDUSTRIAL</u></b></p> <p><b>1- INDUSTRIAL</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Programa de Apoio ao Setor Industrial do Nordeste</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Fomentar a implantação, ampliação e modernização de unidades agroindustriais no Nordeste, visando elevar a competitividade desse subsetor, aumentar as oportunidades de emprego, promover melhor distribuição de renda e induzir a interiorização do desenvolvimento.</li> <li>Estimular empreendimentos das indústrias produtoras de bens de capital e de consumo intermediário, de alto poder germinativo, capazes de contribuir para a aceleração das taxas de crescimento da economia regional e a geração de empregos.</li> <li>Apoiar as indústrias tradicionais selecionadas, como forma de ampliar sua competitividade e aumentar sua contribuição para o crescimento econômico regional.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Formação de capital fixo ou misto destinado à implantação, ampliação e modernização das agroindústrias alimentares processadoras de matérias-primas produzidas no Nordeste.</li> <li>Financiamento para implantação, expansão, modernização e realocização de indústrias que compõem os complexos de minerais não metálicos, complexo químico e complexo metal-mecânico.</li> <li>Apoio à implantação, expansão, modernização e realocização de empresas privadas que atuem nos segmentos de vestuário, calçados, artefatos de tecidos, têxtil e couros e peles e produtos de trigo e seus derivados.</li> </ul>

## QUADRO-RESUMO DOS PROGRAMAS DO FNE – 99

PROGRAMAS	OBJETIVOS	ITENS FINANCIÁVEIS/ BENEFICIÁRIOS
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Apoiar setores que apresentam razoáveis efeitos dinâmicos, mas que não foram contemplados em programas específicos do setor industrial.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Apoio à implantação, expansão, modernização e realocização de empresas que atuem nos segmentos de material elétrico e de comunicações, papel e papelão, borracha, produtos farmacêuticos e veterinários, bebidas, madeira, mobiliário, produtos alimentares, editorial e gráfica e artesanato.</li> </ul>
<b>2- PROATUR</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Programa de Apoio ao Turismo Regional</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Direcionar os financiamentos aos pequenos e microempreendimentos como forma de melhor integrá-los ao complexo turístico regional, proporcionando o aumento da oferta de empregos, a melhoria da distribuição de renda e a indução ao uso racional das potencialidades turísticas da Região.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Implantação, ampliação e modernização de pousadas, hotéis, áreas de "camping", agências de turismo; restaurantes localizados nos corredores turísticos.</li> </ul>
<b>IV-PROGRAMAS ESPECIAIS</b> <b>1- PROGER</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Programa de Fomento à Geração de Emprego e Renda no Nordeste do Brasil</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Desenvolver ações voltadas para a criação de emprego e geração de renda junto às populações mais carentes, através do fomento às atividades produtivas, a capacitação e a criação de infra-estrutura, de forma a dotar as comunidades beneficiadas de instrumentos que permitam seu desenvolvimento em bases auto-sustentáveis.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Enquadráveis nas linhas de investimento ( fixo, semifixo e misto ), custeio, capital de giro e comercialização, e serão direcionados para ações a seguir: cooperativismo, aproveitamento de açudes públicos, dos rios perenes, da pequena agroindústria, da pequena microempresa, indústria artesanal, agregação de famílias em situações de pobreza absoluta.</li> </ul>

## QUADRO-RESUMO DOS PROGRAMAS DO FNE – 99

PROGRAMAS	OBJETIVOS	ITENS FINANCIÁVEIS/ BENEFICIÁRIOS
<b>2 – PRODESA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Programa de Apoio Creditício à Reorientação da Pequena e Média Unidade Produtiva Rural do Semi- Árido Nordeste</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Fortalecer e reestruturar as pequenas e médias unidades produtoras do semi-árido a partir da criação de modelos de exploração de propriedades rurais, como efeito demonstração para um maior número de agricultores.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Profissionais da área de ciências agrárias, com nível superior, que satisfarão condições como residir no imóvel objeto do financiamento, comprometam-se a colaborar na difusão do modelo e dediquem-se exclusivamente ao projeto.</li> <li>Pequenos e médios produtores rurais com imóvel até 500 ha e que se comprometam a introduzir na propriedade tecnologias adaptadas ao meio e às condições específicas do imóvel.</li> </ul>
<b>3 – REPASSE E DE COOPERAÇÃO TÉCNICO-FINANCEIRA</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Complementar a estratégia de compatibilização das prioridades previstas nos planos estaduais de desenvolvimento.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Setor privado produtivo definido no âmbito do FNE com prioridade para a recuperação de atividades econômicas relevantes do ponto de vista estadual.</li> </ul>
<b>4 - PRODETEC</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Programa de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico</li> </ul> <b>A. INCUBADAS</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Apoio às Empresas Instaladas em Parques de Desenvolvimento Tecnológico ou Pólos de Modernização Tecnológica do NE</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Contribuir para acelerar a transformação de resultados de pesquisa em bens produzidos em escala industrial.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Apoio à indústria de micro e pequeno portes vinculadas a parques tecnológicos ou a eles associadas.</li> </ul>

### QUADRO-RESUMO DOS PROGRAMAS DO FNE – 99

PROGRAMAS	OBJETIVO	ITENS FINANCIÁVEIS/ BENEFICIÁRIOS
<b>B- PROTEC</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Apoio às Indústrias e Tecnologia de Ponta</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Estimular a participação nordestina no segmento de indústrias de alta tecnologia do País.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Apoio à informática, química fina, biotecnologia, mecânica de precisão, telecomunicação digital e microeletrônica, instrumentação geral e automação industrial.</li> </ul>
<b>C- TRANSFER</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Apoio à Compra e Absorção de Tecnologia</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Garantir o crescimento de empresas industriais com potencial para investir em desenvolvimento tecnológico, através da compra e absorção de tecnologias geradas no País ou no exterior.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Atendimento a programas de compra e absorção de tecnologia, transferência de tecnologias e apoio à participação em "joint venture" tecnológico.</li> </ul>
<b>D- P &amp; D</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Apoio à Pesquisa e Desenvolvimento</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Apoiar o desenvolvimento da pesquisa de novos produtos e processos industriais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Financiamento para programas e projetos de P &amp; D em empresas, individualmente ou em consórcios de pesquisa cooperativa, implantação de centros de pesquisa e desenvolvimento de produtos e processos que incorporem novos conhecimentos.</li> </ul>
<b>E- GERIR</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Apoio à Modernização Organizacional</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Promover a modernização organizacional das empresas dos setores industrial, agroindustrial, e mineral do Nordeste, através do estímulo à adoção de novas técnicas de gestão e organização do processo produtivo, que lhe incrementem a competitividade.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Financiar empreendimentos que incorporem técnicas modernas de gestão e de organização da produção e a implantação de processos produtivos automatizados e integrados.</li> </ul>



### QUADRO-RESUMO DOS PROGRAMAS DO FNE – 99

PROGRAMAS	OBJETIVO	ITENS FINANCIÁVEIS/ BENEFICIÁRIOS
<b>5 – FNE VERDE</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Financiamento à Conservação e Controle do Meio Ambiente</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Promover o desenvolvimento de atividades ambientais produtivas e das demais atividades apoiadas pelo Banco no que se refere ao financiamento de itens de conservação e controle do meio ambiente, contribuindo para a competitividade das empresas em consonância com as normas de gestão ambiental.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Controle, redução e prevenção da poluição; recomposição ambiental de áreas mineradas e de outras regiões degradadas; recomposição da reserva florestal legal e mata ciliar dos cursos d'água; elaboração de estudos de impacto ambiental; implantação de sistemas de gestão ambiental; outros.</li> <li>Produtores e empresas industriais, rurais e agroindustriais (pessoas físicas ou jurídicas), inclusive cooperativas e associações legalmente constituídas.</li> </ul>
<b>6 - PROGRAMA DA TERRA</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Proporcionar aos mini e pequenos produtores rurais e às suas entidades associativas financiamentos destinados ao desenvolvimento de suas atividades nos imóveis objeto de projetos de assentamento ou de colonização elaborados ou aprovados pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Custeio de lavouras; investimentos; aquisição, transporte e aplicação isolada de calcário; preparo de área e solo, recuperação e conservação do solo; fundação e manutenção de culturas perenes ou de longa duração; etc.</li> <li>Pequenos e mini produtores rurais, individualmente ou através de suas associações/cooperativas integradas nos projetos de assentamento e colonização elaborados pelo INCRA.</li> </ul>

**TABELA 1A**

<b>FNE - CONTRATAÇÕES POR ESTADOS E SETORES NA REGIÃO SEMI-ÁRIDA (1)</b>							
Valores em R\$ mil correntes							
<b>Estados</b>	<b>Setor Rural</b>	<b>Setor Agroindustrial</b>	<b>Setor Industrial</b>	<b>Total Estado</b>	<b>Estado/ Total (%)</b>	<b>Número de Benef.</b>	<b>Nº Benef./ Total (%)</b>
Alagoas	4.704,0	1.061,5	190,8	5.956,3	4,8	940	3,3
Bahia	32.031,1	16,7	349,8	32.397,6	25,8	4.966	17,5
Ceará	16.572,2	167,4	2.565,3	19.304,9	15,4	8.078	28,5
Norte Minas	6.128,9	0,0	65,1	6.194,0	4,9	854	3,0
Paraíba	7.957,3	155,4	1.009,9	9.122,6	7,3	1.948	6,9
Pernambuco	31.777,7	16,6	783,7	32.578,0	26,0	5.091	18,0
Piauí	8.967,0	0,0	99,2	9.066,2	7,2	1.298	4,6
R.G. Norte	5.297,8	923,4	100,3	6.321,5	5,0	2.783	9,8
Sergipe	4.301,6	0,0	124,1	4.425,7	3,5	2.388	8,4
<b>Total</b>	<b>117.737,6</b>	<b>2.341,0</b>	<b>5.288,2</b>	<b>125.366,8</b>	<b>100,0</b>	<b>28.346</b>	<b>100,0</b>

FONTE: Banco do Nordeste - Ambiente de Monitoração e Controle

Nota: (1) Por "Contratações" entende-se a realização de operações no período JAN/JUN - 99 incluindo parcelas desembolsadas e a desembolsar.

**TABELA 2A**

<b>FNE - CONTRATAÇÕES POR ESTADOS E SETORES FORA DA REGIÃO SEMI-ÁRIDA (1)</b>							
Valores em R\$ mil correntes							
<b>Estados</b>	<b>Setor Rural</b>	<b>Setor Agroindustrial</b>	<b>Setor Industrial</b>	<b>Total Estado</b>	<b>Estado/ Total (%)</b>	<b>Número de Benef.</b>	<b>Nº Benef./ Total (%)</b>
Alagoas	7.027,4	0,0	958,0	7.985,4	5,3	3.777	10,9
Bahia	43.261,3	78,2	7.882,5	51.222,0	33,7	7.887	22,8
Ceará	4.774,1	0,0	17.921,3	22.695,4	14,9	3.730	10,8
Maranhão	13.403,4	0,0	4.234,0	17.637,4	11,6	3.913	11,3
Norte Minas	8.938,4	0,0	452,5	9.390,9	6,2	1.056	3,1
Paraíba	4.660,5	0,0	100,4	4.760,9	3,1	3.466	10,0
Pernambuco	7.920,3	0,0	1.162,1	9.082,4	6,0	3.615	10,5
Piauí	11.177,3	123,9	267,5	11.568,7	7,6	2.534	7,3
R. G. Norte	398,5	0,0	7.839,1	8.237,6	5,4	3.388	9,8
Sergipe	3.221,9	0,0	6.243,2	9.465,1	6,2	1.196	3,5
<b>Total</b>	<b>104.783,1</b>	<b>202,1</b>	<b>47.060,6</b>	<b>152.045,8</b>	<b>100,0</b>	<b>34.562</b>	<b>100,0</b>

FONTE: Banco do Nordeste - Ambiente de Monitoração e Controle

Nota: (1) Por "Contratações" entende-se a realização de operações no período JAN/JUN -99 incluindo parcelas desembolsadas e a desembolsar.

TABELA 3A

FNE - CONTRATAÇÕES POR POPULAÇÃO E ÁREA NA REGIÃO SEMI-ÁRIDA				
Estados	FNE/População		FNE/Área	
	R\$/Hab.(1)	Ordem	R\$/Km <sup>2</sup> (1)	Ordem
Alagoas	8,2	5	500,7	1
Bahia	5,1	7	86,1	9
Ceará	5,5	6	170,5	6
Norte de Minas Gerais	10,6	4	207,4	4
Paraíba	4,7	8	189,2	5
Pernambuco	10,9	3	387,2	3
Piauí	11,0	2	92,2	8
Rio Grande do Norte	4,4	9	131,5	7
Sergipe	12,3	1	469,5	2

FONTE: Banco do Nordeste - ETENE

Nota: (1) Valor das "Contratações" realizadas no 1º semestre/99 na região semi-árida do Nordeste, dividido pela população e área dos estados localizados no semi-árido.

TABELA 4A

FNE – SALDO DE APLICAÇÕES POR ESTADOS E ZONAS CLIMÁTICAS (1)				
Estados	Semi-Árido	Fora do Semi-Árido	Total	
			Valor	%
Alagoas	172.534	199.548	372.082	6,4
Bahia	832.625	470.971	1.303.596	22,3
Ceará	623.870	276.257	900.127	15,4
Maranhão	0	460.966	460.966	7,9
Norte Minas	247.634	203.491	451.125	7,7
Paraíba	206.419	133.207	339.626	5,8
Pernambuco	628.000	299.327	927.327	15,9
Piauí	177.597	278.028	455.625	7,8
R.G. Norte	242.740	75.654	318.394	5,5
Sergipe	153.744	153.699	307.443	5,3
<b>Total</b>	<b>3.285.163</b>	<b>2.551.148</b>	<b>5.836.311</b>	<b>100,0</b>

FONTE: Banco do Nordeste - Ambiente de Suporte Financeiro

Nota: (1) Saldo das aplicações em 30.JUN.99

TABELA 5A

NORDESTE E REGIÃO SEMI-ÁRIDA								
Estados	Nordeste				Semi-Árido (1)			
	Área (Km²)		População (2)		Área (Km²)		População (2)	
	Nº Absolutos	%	Mil Habit.	%	Nº Absolutos	%	Mil Habit.	%
Alagoas	27.933	1,7	2.683	5,7	11.896	1,5	722	3,9
Bahia	567.295	33,8	12.822	27,2	376.295	45,9	6.347	33,9
Ceará	146.348	8,7	6.996	14,9	113.199	13,8	3.512	18,8
Maranhão	333.366	19,9	5.344	11,3	0	0,0	0	0,0
Norte de Minas	120.701	7,2	1.380	2,9	29.864	3,6	587	3,1
Paraíba	56.585	3,4	3.348	7,1	48.212	5,9	1.925	10,3
Pernambuco	98.938	5,9	7.511	15,9	84.130	10,3	3.001	16,0
Piauí	252.379	15,0	2.710	5,8	98.300	12,0	823	4,4
Rio G. Norte	53.307	3,2	2.618	5,6	48.070	5,9	1.432	7,7
Sergipe	22.050	1,3	1.680	3,6	9.426	1,2	359	1,9
<b>Total</b>	<b>1.678.901</b>	<b>100,0</b>	<b>47.092</b>	<b>100,0</b>	<b>819.392</b>	<b>100,0</b>	<b>18.708</b>	<b>100,0</b>

FONTE: Banco do Nordeste – ETENE

Notas: (1) Semi-Árido constituído dos municípios nordestinos enquadrados pela SUDENE, para efeito de aplicação dos recursos do FNE, de acordo com a lei nº 7827, de 27.09.89

(2) População projetada para 1998.